



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS

KARLA CRISTIANE DE OLIVEIRA MARCONE

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER EM PAUTA - ANÁLISE DO VÍDEO
RELACIONAMENTO ABUSIVO: COMO IDENTIFICAR

JOÃO PESSOA

2020

KARLA CRISTIANE DE OLIVEIRA MARCONE

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER EM PAUTA - ANÁLISE DO VÍDEO
RELACIONAMENTO ABUSIVO: COMO IDENTIFICAR

Monografia de graduação apresentada ao Centro de Comunicação, Turismo e Artes, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Relações Públicas.

Orientador: Prof. Dra. Lídia Raquel Herculano Maia

JOÃO PESSOA

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M321v Marcone, Karla Cristiane de Oliveira.
Violência contra mulher em pauta - análise do vídeo
Relacionamento abusivo: como identificar / Karla
Cristiane de Oliveira Marcone. - João Pessoa, 2020.
36 f. : il.

Orientação: Lídia Raquel Herculano Maia.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Relações Públicas - TCC. 2. Violência contra a
mulher. 3. Relacionamento abusivo. 4. Mediatização. 5.
Sentido - Construção. I. Maia, Lídia Raquel Herculano.
II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 659.4(043.2)

KARLA CRISTIANE DE OLIVEIRA MARCONE

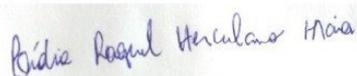
VIOLÊNCIA CONTRA MULHER EM PAUTA - ANÁLISE DO VÍDEO
RELACIONAMENTO ABUSIVO: COMO IDENTIFICAR

Monografia de graduação apresentada ao Centro de Comunicação, Turismo e Artes, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Relações Públicas.

RESULTADO: APROVADA. NOTA: DEZ

João Pessoa, 04 de dezembro de 2020.

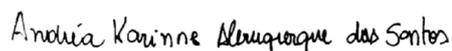
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Lídia Raquel Herculano Maia(orientador)
UFPB



Prof. Dra. Caroline Delevati Colpo (examinador)
UFPB



Prof. Me. Andréa Karinne Albuquerque dos Santos (examinador)
UFPB

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por todas as oportunidades a mim dispostas, por toda força quando em muitos momentos acreditei não ter mais, para continuar e não desistir dos seus propósitos.

Agradeço por todas as experiências vividas dentro do centro acadêmico e mesmo fora dele, mas por ele gerado através de trabalho e amigos, que tornaram jornada mais leve e prazerosa. Por todas as transformações que ocorreram através do conhecimento e da pesquisa me refez cativou em mim um enorme desejo de seguir em frente.

Agradeço à família, minha avó Josepha Silvestre por ter cuidado de mim e da minha educação suprimindo minhas necessidades para que chegasse aqui. Ao meu marido Rodrigo Felipe pela compreensão e dedicação em meus momentos de ausência e à minha filha por sua compreensão, carinho, gentileza e palavras de incentivo que me traziam força para seguir em frente e ser seu exemplo.

Agradeço a todas as professoras que durante o curso sempre foram e são minha inspiração, por todo conhecimento a mim transmitido e pelas orientações acadêmicas que ampliaram meus horizontes.

Agradeço o legado deixado por meu pai Luiz Gonzaga Marcone (in memoriam) que mesmo jovem e em meio as dificuldades tinha a educação como pilar na sua vida, sendo para mim grande exemplo.

Agradeço à minha orientadora Prof. Dra. Lídia Raquel Herculano Maia por acreditar em mim quando eu desacreditei que conseguiria, por transferir seus conhecimentos tempo e dedicação a esta pesquisa e pela sensibilidade em potencializar meus resultados.

RESUMO

A presente monografia buscou contribuir com o debate sobre a construção de aprendizagens a respeito do tema “relacionamento abusivo” em mídias sociais, como foco para o YouTube. Visando contemplar o processo de aprendizado em torno da comunicação e da informação e de que modo por meio destas é gerada transformação social, analisa-se o vídeo *Relacionamento Abusivo: como identificar*, publicado no canal *Papo com Anahy D’Amico* da psicóloga e youtuber Dra. Anahy D’Amico. O objetivo consiste em analisar a construção de sentidos para o termo *Relacionamento Abusivo* presente nos comentários do vídeo mencionado anteriormente. Busca-se, especialmente, refletir sobre como se dá a análise psicológica nesse contexto, analisar os mecanismos que favorecem a resiliência e informacional bem como a construção de sentido na ambiência midiaticizada. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa para análise do conteúdo dos comentários do vídeo citado, bem como a análise do vídeo e levantamento bibliográfico referente aos conceitos debatidos.

Palavras-chave: relacionamento abusivo. midiaticização. resiliência informacional. construção de sentido.

ABSTRACT

This monograph sought to contribute to the debate on the construction of learning about the theme "abusive relationship" in social media, especially on YouTube. Aiming to contemplate the learning process around communication and information and how social transformation is generated through them, we analyze the video *Abusive Relationship: How to Identify*, published on *Papo com Anahy D'Amico*, channel of the psychologist and youtuber Dra. Anahy D'Amico. The objective is to analyze the construction of meanings for the term Abusive Relationship present in the comments of the video mentioned earlier. It seeks, especially, to reflect on how psychological analysis takes place in this context, to analyze the mechanisms that favor resilience and informational as well as the construction of meaning in the mediatized ambience. For this, a qualitative research was carried out to analyze the content of the comments of the video cited, as well as the analysis of the video and bibliographic survey referring to the concepts discussed.

Key words: abusive relationship. mediatization. informational resilience. construction of meaning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 MUDIATIZAÇÃO E CIRCULAÇÃO	12
2.2 RESILIÊNCIA INFORMACIONAL.....	17
2.3 RELACIONAMENTO ABUSIVO	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
4 ANÁLISE DO CASO	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surge com o intuito de investigar a evolução de abordagens sobre questões relevantes para as mulheres. Observamos as crescentes conquistas alcançadas por elas ao longo das décadas ocupando os cenários sociais, políticos e de poder bem como questionando e ressignificando crenças e valores impressos em nossa identidade e imagem. Por questão de participação social, as representações históricas da mulher e seu papel eram descritas por homens, logo podemos admitir que “ninguém nasce mulher; torna-se mulher” (BEAUVOIR, 1980). Isso fazia com que eles fossem os únicos possuidores de voz, espaço e poder. Com isso, o que se conhece sobre a mulher ao longo da história da humanidade assume característica unilateral, já que esta não possuía poder de fala.

Na década de 1930, as mulheres conquistam o direito ao voto. Mas só a partir da década de 1960 é que, no Brasil, os movimentos feministas começam a se consolidar, inspirados no movimento global ocorrido no mesmo período. Nas décadas seguintes, porém, os avanços foram lentos. Sendo as principais vítimas de violência doméstica, as mulheres só tiveram uma legislação específica que as protegesse desse crime em 2006, através da Lei Maria da Penha. Em 2015, foi criada ainda a Lei do Feminicídio, que passou a classificar os assassinatos contra mulher como crime hediondo – até então muitos desses casos eram considerados como crime passional.

Com as redes sociais e os movimentos em torno dos direitos, problemas políticos e sociais são temas que começam a ganhar mais força e a serem debatidos de maneira ampla. Partindo desse princípio, o Youtube foi tomado como a ferramenta para objeto de estudo, tendo em vista sua popularização bem como sua expressiva presença em processos de aprendizagem. Em 2015, a youtuber Jout Jout publica um de seus vídeos com maior alcance em seu canal: *Não tira o batom vermelho*. Esse vídeo teve um alcance massivo e tornou o tema “relacionamento abusivo” ainda mais debatido – muitas mulheres passaram a se identificar com o conteúdo do vídeo que, por sua vez, é bastante didático e pedagógico. Nele, Jout Jout enumera as características de um relacionamento abusivo, que pode ou não culminar na agressão física. Já em 2017, após o assassinato de uma de suas gerentes pelo marido, Luiza Trajano, sócia e presidente do conselho de administração do Magazine Luiza, através do canal da organização no YouTube, publica o vídeo *Violência contra mulher, a gente precisa falar sobre isso trazendo o debate para o âmbito corporativo*. O vídeo demonstra a posição da empresa em relação à problemática social, através da adoção de políticas corporativas de enfrentamento à violência doméstica, que passou a ser mais combatida a partir da criação da

Lei Maria da Penha em 2006. O debate em torno do tema constitui-se, assim, como meio para as mulheres identificarem possíveis abusadores de modo a evitar o ápice da violência culminado na agressão física. Os relacionamentos abusivos podem acontecer de diversas formas agredindo a mulher em seus diversos aspectos – de maneira psicológica, social, intelectual e financeira. É nesse contexto que pretende-se desenvolver uma análise sobre o seguinte objeto de estudo: o vídeo sobre Relacionamento Abusivo, postado através do Canal da psicóloga Anahy D’amico, onde ela aborda as características de um relacionamento abusivo de maneira clara e concisa através do saber institucionalizado (XAVIER, 2015). O problema-pergunta que nos orienta é: como o vídeo *Relacionamento Abusivo: como identificar*¹ contribui para a formação de processos de aprendizagem social e resiliência informacional? Para tanto, examinaremos o conteúdo do vídeo e dos comentários postados em resposta a ele, que ilustram, de certo modo, como o tema circula em mídias como o YouTube.

Portanto, o YouTube torna-se uma ferramenta de aprendizagem e enfrentamento das incertezas, levando à ruptura de conceitos e valores para a construção de novos, além de permitir que a audiência possa selecionar o tipo de fonte a qual depositar sua credibilidade. Além dos pressupostos sociais e pessoais promovidos pela plataforma para o indivíduo, o YouTube é uma ferramenta que possui uma capacidade de armazenamento de vídeos, tornando-se um repositório de documentos que relatam a realidade dos debates relevantes em determinado tempo e espaço na sociedade, documentando através de seus comentários e interações (como curtidas e número de inscritos), as opiniões, posicionamentos e assiduidade de sua audiência.

O tema relacionamento abusivo foi escolhido pois embora esteja presente e seja tema central de vários debates, ainda é desconhecido por várias mulheres, infelizmente a maioria só consegue enxergar, de acordo com relatos no próprio YouTube, quando o relacionamento chega ao fim. É importante conhecer o que caracteriza os abusos de maneira prévia e as várias maneiras pelas quais a violência contra a mulher pode se apresentar. Não é muito difícil conhecer alguém que passa por algum tipo de violência devido ao gênero, e, como parte atuante na sociedade, consideramos importante dar visibilidade sobre o tema para auxiliar outras mulheres que ainda vivem com a falta de informação.

¹ Vídeo postado no canal Anahy D’Amico em 03 de junho de 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=99HyqR_UrZA

Assim, a pesquisa possui o intuito de refletir sobre como acontece a mediação da análise psicológica, tendo como foco a atuação da psicóloga Anahy D'Amico no YouTube, bem como analisar por meio da resiliência informacional os mecanismos que favorecem a orientação e resignificação no contexto do relacionamento abusivo e identificar a construção de sentidos sobre relacionamento abusivo nas práticas agenciadas e mediadas pelo ambiente mediado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fim de discutir os processos de construção e circulação de sentidos sobre relacionamento abusivo em espaços online, abordamos aqui os conceitos referentes à midiática e circulação, resiliência informacional e relacionamento abusivo. A necessidade de discutir tais conceitos foi surgindo conforme analisávamos os materiais empíricos coletados para essa pesquisa.

2.1 MUDIATIZAÇÃO E CIRCULAÇÃO

O debate sobre midiática é pertinente ao analisarmos a influência midiática no que se refere à transformação da audiência em protagonista, promovendo o empoderamento da sociedade e tornando pertinente a transformação social. De acordo com Braga (2012), a midiática se dá a partir de dois processos: o primeiro é tecnológico, e trata-se da promoção do acesso às ações comunicativas midiáticas, e o segundo é o processo social, onde através das plataformas sociotécnicas os agentes sociais ocupam espaço de produção e difusão. O que leva à interpretação da midiática como um processo contínuo e um solo fértil para as transformações sociais através dos meios tecnológicos que permitem a circulação de conteúdos. Segundo Fausto Neto (2010), a midiática seria uma ambiência na qual as instituições produtoras e os sujeitos receptores são influenciados pelas novas condições de circulação. Gomes (2016), por sua vez, explica que a midiática é um conceito que descreve o processo de expansão dos diferentes meios técnicos e o fenômeno das transformações comunicativas dos meios e da mudança sociocultural, que atuam de forma interrelacionada.

A partir do processo de globalização, o mundo permanece interligado promovendo a sinergia de vários elementos e a evolução torna-se permanente. Nesse contexto,

[...] não se trata mais de um questionamento sobre as utilidades dos meios para a transmissão de mensagens, trata-se na sociedade contemporânea midiática, de uma reflexão sobre os próprios meios – os dispositivos tecnológicos – como mensagens e sobre a ambiência em que nos encontramos, permeada por estes dispositivos e suas intervenções (GOMES, 2016, p.9).

Ou seja, a midiática é a utilização dos meios pela própria sociedade, sendo assim o próprio meio encontra-se em simbiose com seus públicos, onde à medida que os receptores migram seus fluxos de ação dentro dos meios, já estão deixando explícitas suas preferências

gerando novos fluxos, novos comportamentos e novos conteúdos. Assim como McLuhan (1996) afirma que os meios geram as próprias mensagens, nesse sentido a midiatização também gera uma ambiência que, na atual circunstância, as ações são permeadas por dispositivos tecnomediados.

Nesse contexto,

A circulação de mensagens acontece de forma imediata entre o polo da emissão e o polo da recepção. O mesmo processo acontece midiaticamente. A mídia se apropria de conteúdos e os trabalha por meio dos processos de significação e socioculturais. Esse movimento complexo acontece dentro dos contextos dos processos midiáticos (GOMES, 2016, p.16).

Para Gomes (2016, p. 18), a midiatização “é uma ambiência, um novo modo de ser no mundo”, onde os processos sociais acontecem dentro das perspectivas culturais resultantes da emergência da produção e do desenvolvimento tecnológico. O que o autor chama de sociedade em midiatização “configura para as pessoas um novo modo de ser no mundo, pelo qual os meios não mais são utilizados como instrumentos possibilitadores das relações pessoais, mas fazem parte da autocompreensão social e individual”. (GOMES, 2016, p.18).

Ao mesmo tempo em que temos a transformação dos meios de comunicação e temos a transformação também dos processos de interação com o alcance dos meios para uma grande parcela da população, que por sua vez começa a produzir em contramão ao que é produzido pela indústria midiática.

Em concordância com a perspectiva de Braga (2012) podemos observar que os processos sociais se midiatizam, através do deslocamento nas zonas de afetação infundidos na sociedade por seus níveis e dinâmicas, onde a aceleração, o deslocamento e a diversificação tornam-se o foco dos processos interacionais.

Mais, então, que por um “foco na mídia”, percebemos hoje a midiatização da sociedade como uma criação e recriação contínua de circuitos, nos quais, articulados com processos de oralidade e processos do mundo da escrita, os processos que exigem ou exercem intermediação tecnológica se tornam particularmente caracterizadores da interação (BRAGA, 2012, p.50).

O modo como o meio social reage à midiatização, promovendo ações seja em nível micro ou macro, define a midiatização e não o contrário. Através do campo midiático, os campos sociais convergem, formando circuitos. Isso promove também a vulnerabilidade dos conhecimentos de campos específicos, de modo que a medida que há troca também há a

adaptação, transportando na troca de capital social a universalidade e estabelecimento de padrões.

Nessa perspectiva faz-se a abordagem sobre os conceitos “psi” (psicologia, psiquiatria e psicanálise) que por meio do agenciamento de saberes institucionalizados na ambiência midiática promove a inferência em processos sociais através da interação.

Os meios de conhecimentos específicos convergem para ações de mediação na tentativa de legitimar os discursos ali existentes da área específica, porém adaptando-se aos usos dos meios, promovendo o debate entre os especialistas e criando novas discussões sobre a disponibilidade de conhecimentos lógicos aos campos específicos e suas aplicabilidades.

É através das interações mediadas que a mediação se torna inevitável no exercício das práticas comunicacionais e sociais. Para Braga (2012) a mediação da sociedade não se estabelece pela ação dos meios, da indústria cultural ou da inovação tecnológica, mas pela intensidade da circulação simbólica da negociação de fronteiras entre as lógicas dos campos específicos, bem como a interação social.

O fato é que a mediação nos coloca em um processo de enfrentamento onde cada campo social se articula para designar os dispositivos tecnológicos favoráveis a seus objetivos. O campo social, por sua vez, trabalha através da invenção social para ressignificar e estabelecer novas ações e percepções diante de novos cenários.

Braga (2012) chama atenção para o que seria “esfera da legitimidade” onde dada a propagação de diversos campos. Os campos específicos passam por sua vez a atuar de modo a validar informações, devendo ser constantemente reelaboradas, devido ao estímulo de agentes externos, encontrando formas de interagir mesmo que adaptando aos moldes do seu campo.

O que leva ao nosso debate das práticas institucionalizadas que se tornaram agenciadas pelas mídias, onde profissões amplificam suas atuações e alcance de seus públicos, tal relação traz para nós questões cotidianas que ganham maior embasamento e espaço para debate.

Através das transformações sociais, tecnológicas, de interação e lógicas sociais nesse ambiente, a cultura midiática se estabelece de maneira capaz de transformar realidades através dos dispositivos tecnomediados por meio de suas linguagens e operações de sentido.

Verón (2013) traz a perspectiva da mediação dentro de seus fluxos e práticas, como parte da consequência da sociedade através de fenômenos midiáticos, assim a sociedade é afetada a partir de diferentes formatos e intensidades, em suas redes de relações de retroalimentação e através da aceleração do tempo histórico.

A macrogeneralização na movimentação dos saberes na construção da atualidade e dinamicidade faz com que tal circulação de signos consista entre produção e recepção, de

acordo com Verón (2013). A movimentação dos saberes na condição de circulação dos signos e bem como a não linearidade da comunicação através da gramática e da compreensão (reconhecimento) são fatores relevantes na midiatização e de afetação pela mesma.

Já mencionamos o empoderamento da audiência através da midiatização, o que gera essa autonomia e ausência de agentes reguladores promove a descontextualização de discursos – o que, de acordo com Verón (2013), em contrapartida gera uma reação dos próprios grupos sociais em estabilizar os sentidos o que pode gerar o que Braga (2012) nomeava de “esfera da legitimidade”. O que observamos são dinâmicas para a geração e circulação de sentido.

As próprias vivências formam o conteúdo da comunicação, ou seja, vemos os processos sociais passando pelo processo da midiatização e, em contrapartida, a midiatização e os instrumentos tecnomediados se adaptam aos processos sociais. “O processo comunicacional possibilita os avanços progressivos da sociedade sempre em níveis cada vez mais complexos” (GOMES, 2016, p.15).

Fausto Neto (2008), ressalta a ambição da midiatização e enquanto ação interpretativa institucionalizada na singularização estratégica do campo midiático quanto ao pedagógico-interpretativo bem como a afetação das práticas sociais atravessada pelas práticas midiáticas (fluxos, operações e relações técnico-discursivas) que legitimam as ações a partir do seu emprego. Reafirmando que as ações empregadas no campo midiático não ficam restritas às suas ações, mas estendem ao campo social à medida que engloba as ações desenvolvidas ali - redesenhando os vínculos sociais.

A importância em entender as dinâmicas nos ambientes midiatizados e suas afetações projetam na comunicação novos paradigmas, onde de acordo Fausto Neto (2008) são os processos comunicacionais através das práticas interacionais que levam sentido ao novo ambiente, o processo de midiatização não possui em si referências suficientemente capazes de satisfazer a produção de sentido, mas cumprindo sua função como aparato ou dispositivo dentro das potencialidades e singularidades nos diversos campos. Onde a relação entre produção e recepção gera novos vínculos e produção de sentido, talvez em parte pela capacidade de “falar” que os dispositivos geram segundo suas próprias logísticas.

Dentre os campos que levam sentido aos significados que circulam no ambiente midiatizado estão os campos de conhecimento específicos, que abrem mão de seus procedimentos canônicos para introduzir conhecimento legítimo bem como para estabelecer ponte com o meio o qual a sociedade gera e produz muitas de suas ações.

De acordo com XAVIER (2015, p. 118):

Com um deslocamento de perspectiva sobre os feitos dos dispositivos interacionais mediados que envolvem questões “psi”, se abdicarmos da lógica do campo estabelecido e pensarmos os processos segundo o lugar do senso comum, percebemos então uma alteração substancial no que está sendo feito pelo funcionamento dos dispositivos. Por esse ângulo de entrada, o saber “psi” até então assumido como digestivo, diluído e eventualmente deformado se torna uma oferta de qualificação frente ao desconhecimento ou conhecimento canhestro acerca das produções enunciativas e práticas do campo “psi” que definem o senso comum.

Segundo Xavier (2015) os discursos produzidos na ambiência midiática devem produzir relevância e funcionalidade social, oferecendo possibilidade de qualificação para o senso comum. Os saberes rigidamente delimitados também são alvo de diluição no processo mediado, já que, no espaço do dispositivo mediado, saber perito e senso comum se atravessam em trocas mútuas na possibilidade de voz que a mediação oferece a ambos. (XAVIER, 2015, p.117)

Conclui-se, então, que o presente objeto de estudo apresenta um caráter pedagógico, onde os processos comunicacionais na ambiência da mediação, e bem como o processo de circulação, promovem alterações no senso comum – no caso estudado, o esclarecimento sobre relacionamento abusivo.

Para Gomes (2016), os processos de significação e os processos socioculturais interagem para construção de sentido social, como a relação mútua de influência e dependência existente entre os processos midiáticos, os processos socioculturais e os processos de significação.

A sociedade em mediação constitui, nessa perspectiva, o cadinho cultural onde os diversos processos sociais acontecem. Ela é uma ambiência, um novo modo de ser no mundo, como dissemos, que caracteriza a sociedade atual. As inter-relações recebem uma carga semântica que as coloca numa dimensão radicalmente nova, qualitativamente distinta em relação ao modo de ser na sociedade até então. (GOMES, 2016, p.18)

Seguindo o pensamento de Braga (2012), concluímos que a mediação atua como resposta social de produção através das mediações comunicativas, e se estabelece através da produção de circuitos e de práticas interacionais, onde através dos estudos mapeamos riscos, desafios, potencialidades e direcionamentos, que são gerados pelos processos a partir de ações dos sujeitos atuando sobre os meios.

2.2 RESILIÊNCIA INFORMACIONAL

O conceito de resiliência informacional é pertinente ao objeto de estudo desta pesquisa, pois lança embasamento teórico e científico ao processo de transformação e aprendizagem contido na experiência dos indivíduos através das informações obtidas que contribuem para desenvolvimento individual e coletivo.

O conceito de resiliência informacional consiste no processo de orientação, ajuste e ressignificação e resulta de estratégias de enfrentamento, onde os indivíduos conseguem utilizar as informações em meio a incertezas e estabelecer conexões, através de atividades colaborativas (LLOYD, 2014). E ainda diz respeito ainda à capacidade dos indivíduos de desenvolver a resiliência em ambientes informacionais novos e complexos em que estão inseridos.

Logo, o processo de resiliência informacional está imbricado ao processo de transição onde os indivíduos sofrem com rupturas em suas bases de informação, gerando um estado de incertezas, resultando redes de apoio em meio ao processo de busca de informações.

Em tempos de desinformação e incertezas a resiliência informacional abrange a capacidade de se orientar dentro de uma ambiência informacional não familiar, de se adaptar/ajustar a seu *modus operandi* e, conjuntamente de ressignificar as disposições informacionais cristalizadas, visando construir uma nova compreensão de informação e de mundo (BRASILEIRO, 2019 p.15).

O conceito da resiliência, assim, é empregado de modo geral para fazer referência às capacidades individuais e coletivas de superação das adversidades, ou melhor, de reação, adaptação e transformação em tempos de incertezas. (BRASILEIRO, 2017, p.15)

Com base no modelo da resiliência informacional em redes sociais virtuais, de acordo com Brasileiro (2017), que abrange as questões em contexto individual e colaborativo, dentro do contexto individual estão caracterizadas as barreiras à informação abrangendo as seguintes perspectivas: barreiras emocionais (sentimentos), de tradução (língua compreensível ao amplo público), diaspóricas (instabilidade com as fontes de informação disponíveis na web), linguísticas ou de letramento (limitação de habilidades técnicas ou competências), de interação (rituais de interação face a face) e de rede (laços e conexões estabelecidos nas redes sociais). As barreiras podem dificultar o acesso à compreensão e o filtro às informações relevantes disponibilizadas no ambiente virtual, gerando o estado de incerteza informacional. Neste estado, ao sujeito são exigidos recursos e demandas que

dependem de si e do contexto em que está envolvido informacionalmente, promovendo o deslocamento em direção à informação colaborativa.

O estado de incerteza informacional gerado através da existência das barreiras em situações cotidianas promove o deslocamento dos sujeitos levando à pré-disposição em estabelecer pontes e formar conexões na busca de informações despertando para a informação colaborativa, que de acordo com Brasileiro (2019), constitui a estratégia informacional de enfrentamento coletivo nas redes.

A conexão coletiva desenvolvida a partir dos processos sociais que segundo Brasileiro (2019) se baseia no respeito mútuo, na confiança, no pertencimento, no acolhimento, na presença e no compromisso com o outro, na liberdade de opinião contribuem na formação de laços sociais partindo da observação de que a emoção atraindo as pessoas é formada a partir das trocas, buscas e compartilhamento que são gerados através de práticas acolhedoras que emergem a partir das barreiras de interação onde emerge a capacidade coletiva promovendo a interação que ocorre na intensificação de feedbacks. Ao observar aspectos da transição informacional atuando através da consciência coletiva, caracterizando o contexto colaborativo reproduzidos na coesão social através de seus elementos (sentimento de solidariedade, símbolos de pertencimento e energia emocional e sentimentos de moralidade). Através destes elementos, Brasileiro (2019) baseou-se para cristalizar a construção da resiliência informacional em redes virtuais, solo para as práticas colaborativas em tempos de incerteza, estabelecendo os processos da resiliência informacional: orientação (posição do sujeito de contato, fragmentos e validação das informações na ambiência virtual) ajuste (modifica e adapta-se à busca de informação no contexto virtual conflitando com as barreiras individuais já citadas pertencentes a cada sujeito) e ressignificação (reconciliação dos saberes e práticas informacionais aos enfrentamentos coletivos dispostos no ambiente virtual). Nesse contexto de transição que promove competências, interação e êxito informacional, como indica (BRASILEIRO, 2019, p.139):

[...] o referido processo, atrelado aos dispositivos de comunicação móveis contribui favoravelmente para o autogerenciamento de informações e tomada de decisões, ao permitir a negociação e coordenação dos objetivos informacionais e conflitantes de forma confortável e segura para os participantes, potencializando a encontrabilidade de informações relevantes para o contexto vivenciado e principalmente, possibilitando a equação de dinâmicas informacionais provenientes de múltiplos canais e estrados informacionais que, de regra, geram conflitos, desconfortos e incertezas.

2.3 RELACIONAMENTO ABUSIVO

Para introduzir o discurso, temos que abordar a construção social em relação à mulher para, então, entender as relações de poder que se estabelecem na sociedade. O princípio dessa discussão se dá em torno do gênero e da forma como este se estabelece. Sobre isso, Joan Scott (1995) diz que:

Trata-se de uma forma de referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e mulheres. “Gênero” é segundo essa definição uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado. Com a proliferação dos estudos sobre sexo e sexualidade, “gênero” tornou-se uma palavra particularmente útil, pois oferece um meio de distinguir a prática sexual dos papéis sexuais atribuídos às mulheres e aos homens. (SCOTT, 1995, p.75).

Logo, a identidade de gênero é algo construído, de modo binário e opera como princípio de entendimento para, a partir da definição, atribuir-se papéis de acordo com a identidade de gênero socialmente construída. Entender sobre gênero é importante para identificar como ele opera como fator determinante sobre vários aspectos sociais e para, então, entender o papel que a mediação exerce sobre esse aspecto.

Nesse aspecto, os movimentos feministas surgidos a partir do século XIX são importantes e essenciais para reconhecer as conquistas e as lutas das mulheres por seus direitos de liberdade e igualdade. Em 2014, por exemplo, surge o movimento “*He for She*” criado pela ONU Mulheres, onde o movimento busca conscientizar homens e meninos sobre a importância da igualdade de gênero e da visão comum sobre o assunto.

O tema “relacionamento abusivo” ainda carece de estudo, mas já vem sendo debatido principalmente nos meios digitais. A importância desse movimento está em fazer com que as mulheres identifiquem de maneira cada vez mais clara, os abusos e seus direitos como mulher, além de seu papel de vítima e não culpada, já que é muito comum acontecer a inversão de papéis nestes casos.

Essa pesquisa focaliza, assim, a discussão sobre a contribuição da mediação do tema “relacionamento abusivo” para a formação de uma circulação de sentidos sobre o assunto que resulta em resiliência informacional (evidenciada em conversas geradas a partir de comentários no YouTube, que são pautadas por esses vídeos), ou seja, na descoberta por parte de algumas mulheres, de que estão sendo vítimas de relacionamentos abusivos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A natureza da abordagem da presente pesquisa será qualitativa. Na visão de Maria Marly Oliveira (2007), essa abordagem pode ser entendida como sendo um “processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação” (OLIVEIRA, 2007, p. 37). Com essa abordagem, daremos prosseguimento a uma pesquisa exploratória, com o intuito de realizar um estudo de caso, que consistirá na análise de vídeo publicado pela Dra. Anahy D’Amico. A abordagem qualitativa será empregada a fim de fornecer variáveis para análise dos resultados. “No caso da pesquisa quantitativa, uma amostra representativa asseguraria a possibilidade de uma generalização dos resultados” (GÜNTHER, 2006, p.203).

O método do estudo de caso, de acordo com Oliveira (2007), permite uma investigação holística e ao mesmo tempo específica dos acontecimentos da vida real. O estudo de caso proporciona, assim, conhecimento prático sobre o objeto de estudo bem como a problemática levantada sobre o mesmo - permitindo profundo conhecimento e sem interferências do pesquisador de modo que não interfira nos resultados da pesquisa e do conteúdo a ser analisado/coletado. Para a pesquisa teórica, realizamos levantamento bibliográfico acerca do que tem sido produzido por autores da área, no sentido de conceitualizar o fenômeno da midiatização, resiliência informacional e relacionamento abusivo.

Os dados coletados serão analisados por meio: da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) do vídeo: *Relacionamento Abusivo: Como Identificar* no canal *Papo com Anahy D’Amico*. Para que possamos analisar as demandas do objeto na perspectiva comunicacional, midiática e sociológica; será realizada também uma análise dos processos interacionais construídos através dos comentários do vídeo, onde há um processo de troca em fluxo contínuo. Foram coletados para análise os 100 primeiros comentários em ordem de relevância, estabelecido pela plataforma de vídeos YouTube, a quantidade foi estipulada pelo critério de que os comentários possuem tendência à repetição, para isso foram sistematizados nas seguintes categorias: resiliência informacional, práticas sociais, processos de aprendizagem social, ressignificando no cotidiano. A técnica de análise será a observação não participante, visando fazer um recorte preciso do objeto a ser estudado e seus contextos.

A análise do vídeo constitui-se em assistir o vídeo, analisar o conteúdo abordado no vídeo, além de transcrever os comentários de acordo com a ordem de relevância estabelecida com o próprio site, com o objetivo de compreender o posicionamento do público em relação à mensagem transmitida.

4 ANÁLISE DO CASO

O Canal Papo com Anahy D'Amico, criado em 12 de abril de 2019, é voltado para temáticas ligadas a relacionamento e comportamento e tem como apresentadora a psicóloga Dra. Anahy D'Amico que ficou conhecida através do programa Casos de Família do Canal televisão SBT, a psicóloga emitia parecer de perito acerca dos casos discutidos. Trazendo essa abordagem para o YouTube, seus vídeos adotam uma característica de aconselhamento direto e transmite saber técnico qualificado, de acordo com sua atuação profissional. Seu canal já conta com mais de 1 milhão de inscritos. Levando em consideração temáticas dentro do contexto social, o vídeo escolhido *Relacionamento Abusivo: como identificar* tem aproximadamente 11 minutos de duração e traz uma abordagem direta, onde, através de características e exemplos, a psicóloga descreve um relacionamento abusivo. O vídeo possui mais de 570 mil visualizações, se aproxima da marca de 4.000 mil comentários e foi publicado em 13 de junho de 2019. De acordo com a psicóloga, a motivação para o vídeo foram as altas taxas de feminicídio. Para a análise, foram coletados os 100 primeiros comentários por ordem de relevância², conforme disposto pelo próprio site.

4.1 ANÁLISE DO VÍDEO *RELACIONAMENTO ABUSIVO: COMO IDENTIFICAR*

4.1.1 Estratégias para atingir audiência

O discurso da temática abordada no vídeo é um recorte dos debates presentes nos discursos sociais e na mídia, que geralmente aborda o assunto através dos desfechos trágicos. O vídeo aborda o posicionamento da mulher na sociedade e questiona sobre paradigmas, crenças e valores culturais. Durante o vídeo, a postura em questionar a audiência é constante e engaja a participação, estimulando a interação através do convite para que a audiência atue de modo participativo.

A postura da psicóloga é bastante coerente com a posição que ocupa, pois, além de fazer parte do grupo ao qual transmite a mensagem, que são as mulheres, de maneira geral, ela também se posiciona em relação ao seu campo de atuação, que é a psicologia, ao abordar questões ligadas ao comportamento e traz também posições do ponto de vista pessoal.

² A partir dessa faixa, o índice de redundância presente nos comentários justifica não estender quantitativamente a observação, pois nosso objetivo busca mais a diversidade do que a proporção.

Na perspectiva profissional, ela enumera características do relacionamento abusivo (que ela chama de sinais) e características do perfil de um abusador, como por exemplo ao se referir ao primeiro sinal que ela aponta, o ciúme (2:05), nesse trecho ela descreve comportamentos e falas que caracterizam o abuso, a possessividade e a objetificação da mulher, como as seguintes falas: “eu tô tomando conta do que é meu”, “eu confio em você, mas não confio nos outros”. Ao final do vídeo (3:05), ela deixa seu posicionamento ao afirmar: “obedecer cegamente em nome a harmonia já demonstra que tem alguma coisa errada”.

De maneira geral, a audiência demonstra ter compreendido o conteúdo abordado, criando diálogos de identificação e estabelecendo inclusive uma rede onde as pessoas comentam nos comentários umas das outras.

É necessário considerar que o vídeo é assistido por quem possui afinidade com o tema ou devido ao algoritmo do site, fazendo com que ele circule entre os que se interessam por esse tipo de conteúdo. Através dos comentários, é possível perceber o interesse das mulheres por esse tipo de conteúdo, de caráter informativo e pedagógico. Através das respostas, onde algumas mulheres pedem ajuda, podemos ver um retorno da audiência nesses comentários. É possível concluir que a partir dessa rede acontece a formação de novas conexões, onde o interesse comum move as mulheres a tirarem dúvidas e formar uma rede de apoio.

4.1.2 O vídeo e a midiatização

Como afirma Gomes (2012, p.2) “... a midiatização é usada como um conceito, para descrever o processo de expansão dos diferentes meios técnicos e considerar as interrelações entre a mudança comunicativa dos meios e a mudança sócio cultural”. Desse modo, podemos analisar o contexto em que estamos inseridos onde a comunicação antes trazida de maneira vertical hoje se apresenta de modo amplificado, num mundo interligado.

“Ao mesmo tempo em que a questão comunicacional se torna presente e fundante para a sociedade, os processos sociais se midiatizam – no sentido de que tomam diretamente iniciativas midiatizadoras” (BRAGA, 2012, p.34). Os processos de interação se deslocam na medida que passam a ser mediados pelos meios. O autor ainda destaca ainda que os processos comunicacionais derivados da midiatização não estão pura e simplesmente ligados à evolução tecnológica, mas ligados a fatores sociais em seu processo.

Os meios são constantemente transformados pela sociedade adequando-se a seus usos.

Exemplos podem se multiplicar – basta observar a incidência das aprendizagens não-controladas pelo campo educacional; ou a difusão de falas em modo diferido e difuso com relação a campos que asseguram, habitualmente, um contato controlado entre seus especialistas e o público atendido, como é o caso da medicina e do campo psicológico. Mesmo no espaço profissional estabelecido da comunicação social – os meios institucionalizados –, observamos a incidência de uma sobre-mediatização, quando diferentes pessoas e instituições envolvidas em fatos de atualidade se deslocam da situação de “fonte” – isto é, de fornecedores de uma informação que deve ainda passar pelo crivo interpretativo-seletivo de um jornalista – para uma posição de informadores “diretos”, com base em uma reivindicação de credibilidade por se vincularem diretamente ao acontecimento relatado (BRAGA, 2012 p.46).

Ou seja, temos a mediatização de debates que antes controlados em seus fluxos ganham difusão a partir do posicionamento dos sujeitos que trazem legitimidade ao discurso posto em debate, logo a credibilidade passa a denominar-se pela propriedade da fala.

4.1.3 Posições da área psi

Como já pudemos observar, a mediatização promove outros fenômenos nas áreas diversas provocando afetações, inclusive no campo dos conhecimentos “psi”, como indica Xavier (2017). De acordo com a autora, os atravessamentos das práticas deste campo tornam-se agenciadas pela mídia através da interação por meio de dispositivos que permitem o trânsito de conhecimentos institucionalizados – que se amplificam para além das teorias, técnicas, métodos e espaços criados pela área.

Através da ambiência criada pelo processo de mediatização os saberes institucionalizados são comunicados através de seus dispositivos de interação agenciados pela mídia. De acordo com Xavier (2017, p.317)

Tais dispositivos mostram como os saberes “psi” e os sentidos em torno deles produzidos estão se reconfigurando na atualidade, apontando as transformações que os afetam como uma tentativa possível de bem funcionar nas interações cotidianas contemporâneas.

Assim, as práticas de aconselhamento que já se encontravam presentes em veículos de comunicação de massa se expandem, através da mediatização, proporcionando a circulação dos conhecimentos de modo mais ágil.

Dra. Anahy D’Amico faz de seu Canal um dispositivo interacional, levando, através do trânsito de informações, sua audiência a questionamentos sobre questões e práticas sociais do cotidiano. Ela direciona sua perspectiva para questões de análise da subjetividade, em especial questões relevantes para as mulheres, servindo como pontapé para debates onde há

troca dos elementos subjetivos e possibilidade de mudança no contexto social a partir das transferências de saberes para as práticas sociais.

No primeiro minuto, voltado para abertura do vídeo, Dra. Anahy cita o aumento no número de feminicídios como uma das motivações para elaboração do conteúdo e discorre sobre a abordagem voltada para relação homem – mulher, apesar do relacionamento abusivo poder se apresentar em outros contextos.

Através dos exemplos citados no vídeo, são criadas identificações por parte do público, através dos comentários é possível analisar a identificação de várias mulheres com elementos da fala da psicóloga que se aproximam do aconselhamento. Ao citar os sinais do relacionamento abusivo, é descrito o comportamento, além de citar exemplos e o aconselhamento presente em cada tópico abordado.

No 2º e 3º minutos ela aborda o ciúme excessivo como um dos sinais de como se inicia o relacionamento abusivo, sua análise é que o ciúme representa a possessividade exercendo controle sobre a mulher. Ela cita exemplo de frases nesse sentido “eu tô tomando conta do que é meu”. O diagnóstico da psicóloga é que o abusador enxerga a vítima como uma “coisa” que não tem vontade própria.

A partir do 3º minuto, a abordagem é sobre o segundo sinal listado pela psicóloga: a culpabilização da mulher. Para evitar o conflito, ela, por sua vez, abre mão de suas convicções provocando o isolamento familiar, a dependência econômica e social, causando uma confusão mental na vítima que se coloca no lugar de causa dos problemas do relacionamento – gerando insegurança, fragilidade e dependência como frisa a psicóloga. A psicóloga exemplifica a partir de possíveis falas do abusador, tais como: *Você me provoca*.

O comportamento agressivo volta-se para objetos, deixando a vítima assustada associando que esse comportamento pode voltar-se contra ela em algum momento. Outro comportamento é forçar o sexo, voltando novamente para objetificação da mulher. Há também a constatação social de comportamento masculino onde o homem respeita outro homem, mas não respeita a mulher. Essas mensagens estão presentes entre o 5º e o 7º minuto. Sobre os perigos de entrar no relacionamento abusivo (que gera dependência financeira, emocional), a psicóloga alerta: “Se você está se privando de tudo que você gosta pra ele ficar calmo e tranquilo você não começa a detectar que tem alguma coisa errada?” (7:53).

Detectado os sinais, a psicóloga parte para os aconselhamentos de como seguir em frente. Para ela, o primeiro passo é detectar que está em um relacionamento abusivo, depois buscar a formação de rede de apoio e proteção, para seguir com o processo de tomada de decisão (8:35). Nesse sentido, ela tenta alertar a vítima:

- Ele ainda não te agrediu? Ele não te bateu? Ainda! Que bom! Porque falam que o feminicídio é um crime passionai, ele não admitiu o final do relacionamento foi lá e matou a mulher. Não é um crime passionai, é um crime de ódio motivado pela ideia de que mulheres são coisas, são objetos que são suas posses e como posse ele tem direito a destruir ou não tirar a vida ou não, é dele, ele faz o que ele quer com o que é dele. Essa é a motivação do feminicídio! (9:35)

Como chama atenção Xavier (2015) para os modos de fala através dos pareceres, da linguagem da literatura específica ao campo dos conhecimentos “psi”, introduz outros elementos de compreensão aos campos sociais através dos dispositivos de interação utilizados, no caso estudado a ferramenta Youtube, onde a psicóloga atribui aos comportamentos características de um relacionamento abusivo.

As produções enunciativas que envolvem os saberes “psi” no seio do dispositivo midiaticizado figuram como um mosaico de referentes, dentre eles a consulta, o aconselhamento sentimental e comportamental e a prática pedagógica em torno de modos de ser. Consulta transformada, aconselhamento transformado e prática pedagógica também transformada, na medida em que o espaço em que esses fazeres ocorrem e as articulações que estabelecem não permitem que aconteçam segundo seus padrões canônicos (XAVIER, 2015, p.117).

Podemos observar, na fala da psicóloga, há a criação de cenários para contextualização das informações a fim de aproximar a audiência. De acordo com Xavier (2017), o transporte de informações dos saberes institucionalizados leva ao tensionamento destes que são problematizados e passam a fazer o gerenciamento das subjetividades em dispositivos, ambiente que difere do instituído pela profissão.

De acordo com (XAVIER, 2015, p.119):

Como a consulta, o sujeito/modos de subjetivação passam a se produzir em atravessamento com outros vetores, agora midiaticizados, que fmdam por transformá-los e demandar a movimentação dos saberes que sobre eles se debruçam para, assim, alcançarem tais construções em sua atualidade e dinamicidade.

Desse modo, o vídeo estabelece uma mediação entre os saberes legitimados do campo de conhecimento específico e a realidade vivida pela audiência, que além de interagir através dos comentários, promove a circulação e gera novos fluxos a partir da temática.

4.1.4 Circulação de sentidos

O *sistema de circulação interacional* é essa movimentação social dos sentidos e dos estímulos produzidos inicialmente pela mídia Braga (2012, p.28). É a partir do processo de

circulação que podemos observar o objeto, no caso o vídeo, com um fator que ao mesmo tempo gera significado e ganha relevância, em função de que atribui significado ao relacionamento abusivo e gera, dentro da ambiência midiaticizada, a fala especializada atuando na construção de saberes presentes dentro das práticas sociais.

Como Braga (2012) ressalta, a esfera da legitimidade deve ser constantemente reelaborada e continuamente reconsiderada. A circulação passa a ser vista como o espaço do reconhecimento e dos desvios produzidos pela apropriação (BRAGA, 2012, p.38).

Os circuitos mais marcados pela midiaticização da sociedade atravessam os campos sociais estabelecidos, abalando sua capacidade de refração e o desenho de sua esfera de legitimidade. Em tais circuitos, aparece frequentemente um foco no polo receptor, produzindo o que chamamos de “contrafluxo de escuta.” (BRAGA, 2012, p.48)

Desse modo, por meio da circulação, o aconselhamento se faz presente no conteúdo desenvolvido dentro da ambiência midiática através do conhecimento institucionalizado. A circulação, portanto, permite transformações que produzem novos contextos a partir das rupturas dentro do próprio transporte de informação.

4.2 ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS DO VÍDEO *RELACIONAMENTO ABUSIVO: COMO IDENTIFICAR DE ANAHY D’AMICO*

A análise dos comentários segue de acordo com o estudo descritivo caracterizado na metodologia, a fim de estabelecer diagnósticos sobre a problemática abordada, caracterizando o processo de aprendizagem por meio da resiliência informacional, bem como os fatores que identificamos na contribuição de seu desenvolvimento. A busca e acesso ao vídeo demonstra e caracteriza o interesse voluntário da audiência pela informação contida no vídeo.

Buscou-se analisar os comentários na perspectiva de interação entre as pessoas, onde através do envolvimento para com o vídeo e para com os outros comentários, caracterizam uma formação em “rede”, onde os sujeitos atuam através das práticas informacionais colaborativas.

Foi definido uma amostragem de 100 comentários, levando em consideração a ordem de relevância da plataforma de vídeos YouTube³.

³ A ordem de relevância estabelecida pelo site leva em conta o número de curtidas e respostas que o comentário recebeu. O número de curtidas indica o quanto aquela opinião ou relato gera identificação entre os membros do grupo analisado. Já o número de respostas indica que o comentário gerou alta repercussão entre os expectadores

Tabela 1 - Comentários do vídeo

Categorias	Número de comentários
Resiliência informacional	40
Práticas Sociais	15
Processos de Aprendizagem social	12
Ressignificando Cotidiano	17
Outros	16

Fonte: elaborado pela autora (2020)

A partir da análise do conteúdo dos comentários, foi possível identificar padrões temáticos entre os expectadores, que denotavam ter vivenciado processos de resiliência informacional, mudanças em suas práticas sociais, processo de aprendizagem social e ressignificação do cotidiano, entre outras reações. Esses comentários foram organizados, então, em categorias que serão exploradas a seguir.

4.2.1 Resiliência Informacional

A partir dos comentários, podemos observar o que Brasileiro (2019) chama de conexão coletiva. Neles, as pessoas envolvidas no fluxo informacional ali contido fazem trocas, comentando e curtindo outros comentários, o que a plataforma interpreta como relevância. Isso pode advir de uma intencionalidade em comum por parte dos sujeitos, onde aqueles comentários mais relevantes são levados para o topo demonstrando o foco de atenção comum, constatando compatibilidade nas informações compartilhadas com as informações transmitidas a partir do vídeo. Nesse espaço para comentários, as pessoas compartilham impressões a partir das informações ali obtidas ou informações de sua vida pessoal que se relacionam ao contexto do vídeo.

do vídeo. Por isso, optamos por esse tipo de classificação, que nos permitiu identificar os comentários mais produtivos para o recorte estabelecido para a análise. Comentários disponíveis em: https://www.youtube.com/watch?v=99HyqR_UrZA. Acesso em: 02 nov. 2020.

Comentário A⁴

A - Meu relacionamento está com uns sinais parecido mds

Respostas ao comentário:

1 - O meu também!

2 - Lamento muito por nao ter me informado antes sobre esse assunto, nao estaria dentro de um hoje

3 - Precisou assistir pra perceber o problema estar em vc

4 - O meu também o que fazer

5 - Melhor desistir disso, antes que seja tarde

6 - Como você está?

7 - O meu também

8 - Mds meu relacionamento é abusivo tbm, ele é bipolar uma hora tá bem cmg e uns minutos tá me xingando e brigando cmg, comecei a pesquisar sobre meu relacionamento e achei que é um relacionamento abusivo, comecei a namorar com ele 14 anos, ele no começo do namoro ele me empurrava, me deu, um tapa na cara já, n aguento mais minha mãe n acredita em mim, agora tenho 18 anos, agora ele me pediu em noivado, n quero casar com uma pessoa assim, terminei com ele esse ano, mais n conseguir terminar, e eu queria sair desse relacionamento, n me deixa eu fazer nd, ele é preconceitoso, machista e racista, ele fala que me ama n sei oq, até uma tatuagem ele n me deixa fazer, n sei oq é festa, pq ele n me leva, ele começa a ser romântico as vezes pra eu se apaixonar mais, só que eu não consigo mais ter aquela paixão que eu tinha dele, aos poucos foi se acabando oq eu sentia por ele, agora achei a minha tia e ela vai tentar me ajudar

9 - O meu tbm tá no começo

10 - Como vc está?

Como podemos observar, o sujeito do comentário A demonstra um estado de incerteza, pois a própria busca pelo conteúdo já demonstra interesse em acessar esse tipo de informação, após assistir o vídeo começam a surgir identificação da realidade com as informações ali contidas.

O comentário A realizado no vídeo possui outros 10 comentários a partir dele. Onde podemos identificar no comentário a encontrabilidade da informação e a identificação do conteúdo com a realidade vivida. Através do conteúdo do vídeo é possível fazer ligações com a vivência.

Comentário B

B - Esse vídeo me tirou de um relacionamento extremamente abusivo, em dois meses de relacionamento já saquei qual era a dele .. vi esse vídeo e percebi q não estava somente com "achismos" e descobri que havia fundamento ... Obg! Q deus abençoe q vc continue fazendo esses vídeos e que nós mulheres possamos ser racionais ...

⁴ A grafia deste e de todos os comentários, utilizados como exemplificadores dos fenômenos abordados nesta monografia, foi mantida tal qual publicada nos sites consultados, incluindo erros gramaticais.

Respostas ao comentário B:

- esse vídeo tbm me tirou de um relacionamento tóxico de 6 anos. Foi fundamental pra eu tomar minha decisão.
- igualmente meninas, abri meu olho, meus ouvidos e mente pra captar os sinais e conseguir tomar decisão!
- Percebi que estava num relacionamento abusivo, tratei de sair logo, vendo esse vídeo e da Mariana Xavier que ela fala sobre isso, só me mostrou que fiz a coisa certa.
- Nossa e ei que vivi dois meses tudo isso faz três dias que terminei estou sem somei sem comer estou mal por que tava ame sentindo culpada mais vi que a culpa não foi minha deixei tudo por ele até minha família
- Parabéns por ter sido forte !
- Ótimo vídeo esse acima, tema importantíssimo. Fiz um vídeo no meu canal sobre o que é o relacionamento abusivo, assiste lá e me da sua opinião. Grande abraço!
<https://www.youtube.com/watch?v=MjQK0PIS37M>
- Moça mim ajude como posso sair desse relacionamento eu soffro agressões mas ta com tempo que n aconteceu oque eu faço meu filho ver isso já tá com trauma ele tem 2 aninho mim ajude pfv
- você tem que procurar a polícia Lane, tem que acabar com esse sofrimento, sei que não deve ser fácil, mas vc consegue, vc é forte, o que não dá é para viver uma vida assim.

No comentário B é possível perceber como através do processo de resiliência informacional, o sujeito agrega novos significados antes desconhecido, através da informação obtida com o vídeo houve um processo de aprendizado. Nesses comentários, as pessoas demonstram entender que a aprendizagem social foi fundamental para o processo de interpretação das próprias vivências.

É possível analisar a partir do pedido de ajuda a orientação presente em uma das etapas no processo de resiliência, bem como o encorajamento para as próximas etapas de ajuste e resignificação.

Comentário C

Meus Deus 30/11/2019 e eu descobri que ha 25 anos eu soffro um relacionamento abusivo Deixei de estudar de trabalhar pra não ficar brigando O que falta agora pra completar o diagnóstico completo é a agressão física

Respostas ao comentário C:

- 1 - É vc vai esperar para ver a agressão física???
- 2 - é assim que se fala, espero que ela tenha se livrado desse traste

No comentário C, observamos o enfrentamento das incertezas pelos sujeitos que se organizam no espaço virtual do YouTube, especificamente no canal da Dra Anahy D'Amico. Através dos comentários, há reconhecimento das mulheres que passam ou passaram pela mesma situação ou as que mesmo sem passar já se apropriaram do conhecimento e conseguem fazer parte dessa rede de apoio, os comentários motivam outras mulheres a

também deixarem seus relatos. Os comentários ali, portanto torna-se um espaço para o compartilhamento de experiências, gerando segurança e confiança nos sujeitos motivando suas ações com base em tais informações.

Através do processo da resiliência informacional, o sujeito gera mecanismos e capacidades de seguir em frente. Após o processo de orientação dentro do contexto abordado e de ajuste perante os novos significados empregados, observamos o chamamento da rede de apoio para que a vítima siga a diante. Neste caso, em forma de apelo para que se saia deste tipo de relacionamento. Podemos observar também a partir daí que as mulheres compartilham neste espaço o mesmo significado sobre o tema desenvolvendo a consciência coletiva.

4.2.2 Práticas Sociais

A construção estabelecida a partir das interações os sujeitos passam a partilhar dos conhecimentos ali dispostos e legitimar conforme contextos vivenciados e experiências, emergindo dessas circunstâncias práticas que integram o sujeito em um novo contexto tanto na prática quanto na compreensão.

O letramento atua como possibilitador das interações. Soares (2002, p.144) explica que o “letramento são as práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade”. Logo, as estratégias traçadas a fim de estabelecer rede de informação carecem de atenção, de modo a delimitar as estratégias facilitadoras ou não da interação.

Exemplo 6, comentário E

E - Meninas e meninos ! Se vocês viram que tudo o que ela falou se encaixa, CASCA fora ! eu passei por isso e sempre tinha uma voz falando "mas será? ah não é possível" ,É possível sim, e assim que vocês conseguirem sair desse relacionamento vai ser libertador !!! experiência própria

Respostas ao comentário E

1 - Meu amor , é muito difícil, qnd eu deixo o meu marido, fica uma tranca no meu coração, nao entendo o pq, ou se é normal, sera que todo mundo que vive no primeiro casamento , e termina se sente assim ?

2 - Tenho um canal, se puder passa la, e me diz

3 - É possível depois de 2 anos de horrores, acordei p vida! Após descarte. 3 4 - Existe vida sim após a loucura desses manipuladores com sutis traços de narcisistas.

5 -Eu adoeci com isso! Sempre coagida e ameaçada de ficar sem meus filhos. Hoje, crescidos, e eu adoecida.

6 – verdade

Aqui podemos ver a formação de uma rede de apoio, de trocas de experiências e memórias com o intuito de ajudar o outro a reconhecer e se livrar do problema. Através do compartilhamento das experiências são compartilhados modos de agir reunindo vários aspectos dentro de um mesmo contexto.

4.2.3 Processos de Aprendizagem Social

Os campos institucionalmente constituídos para o ensino possuem o aprender como função básica a sua existência, porém de acordo com Braga (2005) a sociedade conhece ao menos três espaços de aprendizagem, são eles: a família, a cultura e o que ele chama de “naturalidade” que é a aprendizagem prática atrelada aos problemas do dia a dia.

Para Braga (2002, p.2) “Aprendemos – ou pelo menos podemos aprender – em todas as atividades humanas, profissionais ou não, pré-programadas ou espontâneas, gregárias ou em solidão, através de experiência direta com as coisas ou por interação com materiais simbólicos”. E é através dos materiais simbólicos disponibilizados pelos recursos midiáticos que agregamos novos significados a problemáticas do nosso cotidiano. Braga (2005) observa também a ligação entre a aprendizagem e as emoções que desenvolvem papel fundamental no processamento dialético da aprendizagem que junto com razão nos tornam capazes de desenvolver competências onde a mídia possui seu papel tornando-se fonte de busca de informação atuando como ferramenta na formação de mundo.

Braga (2002, p.7) acrescenta ainda que ao selecionar seus produtos mediáticos, os sujeitos “não simplesmente os ‘absorvem’, mas interagem com estes, sofrem suas interpelações, reagem, interpretam. E aí já temos aprendizagem”. No exemplo a seguir, vemos que há uma expectativa de que o conhecimento alcance e transforme a vida de pessoas próximas.

Comentário F

Obrigado por esse vídeo! Minha mãe infelizmente sofre muito nas mãos do meu pai, há anos e por mais que eu tente, eu não consigo fazer ela enxergar que ele é um monstro! Vou mostrar isso pra ela, espero que dê certo porque não sei mais o que fazer. Muito obrigado □

É possível perceber que após o processo de aprendizagem, a percepção sobre os fatos muda completamente as percepções anteriores, o abuso de antes passa a não ser visto mais como algo comum, apesar de repetitivo – a naturalidade de antes cede lugar à compreensão de

que se trata de um relacionamento abusivo. Tal sentido é construído a partir das características e especificações atribuídas pela psicóloga para tais tipos de relação. Assim, após processo de aprendizado é possível identificar situações de abuso, mesmo que não seja a vítima fazendo a identificação, como se pode verificar no comentário a seguir.

Comentário G

Pelo que converso com as amigas e conhecidas, na maioria dos relacionamentos existe abuso. Incluindo o meu.

4.2.4 Ressignificando no Cotidiano

De acordo com Brasileiro (2019, p.139), “a resignificação se dá nas dificuldades e incertezas relacionadas com o contexto vivenciado, reconstruindo o entendimento dos sujeitos sobre a realidade cotidiana do contexto, a qual, em geral, é reproduzida pelas fontes de informação (formais e informais) do ambiente virtual”. Nesse sentido, através da resiliência informacional, as pessoas podem não apenas reconstruir seu entendimento sobre a realidade cotidiana, como também repassar esse conhecimento adiante.

Comentário H

DraAnahy você é maravilhosa. Me ajudou muito no início do despertar. Eu agora estou contando minha história de 20 anos em um relacionamento ABUSIVO. Vem conhecer meu canal, também estou no Instagram: @euagoravejo me segue e deixa seu carinho ! ☐.

Como pode-se observar no caso acima, a pessoa aproveita para promover seu espaço. Mostra que, após aprender sobre o tema, identificar e trabalhar o problema na sua vida, consegue agora passar o conhecimento adiante. O que mostra que as redes sociotécnicas permitem a circulação de sentidos sobre o tema, que vai sendo apropriado e discutido tanto por especialistas como a Dra. Anahy, que populariza o conhecimento psicológico, quanto por amadores que aprendem com o conteúdo recebido e com suas próprias vivências e depois reproduzem esse conhecimento em diversos espaços.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, observamos a circulação de conhecimentos sobre relacionamento abusivo na plataforma de vídeo YouTube, a partir do canal Papo com Anahy D'Amico. Tendo como objeto de estudo o vídeo *Relacionamento Abusivo: como identificar*, buscamos observar sua função de aprendizado social.

Para isso, foi trilhada uma análise para compreensão do contexto social problematizado, com foco nas transformações acerca do tema relacionamento abusivo por mulheres que viviam em contexto de desinformação sobre o tema, onde através da informação há alteração em seus contextos pessoais e estende-se as práticas sociais estabelecidas em suas vivências. Tal análise foi possível a partir dos depoimentos deixados nos comentários do vídeo.

Sobre o caminho conceitual percorrido a fim de explicar a problemática, buscamos suporte na mídiatização para entender os processos envolvendo emissor, receptor e os movimentos ocorridos entre ambos os polos, através do trânsito de informações envolvendo seus contextos desde linguagem até seus recursos técnicos.

No caso estudado, o YouTube demonstrou-se uma ferramenta capaz de estabelecer relações cognitivas com seu público de modo eficiente e engajado, contribuindo para o letramento na amplificação da capacidade de conhecimento dos sujeitos, a mídiatização da psicologia demonstrou-se dentro do movimento da mídiatização sobre os conhecimentos específicos que tornam amplo este mesmo movimento legitimam as informações postas em circulação, bem como afeta e é afetada por este processo.

Já a resiliência informacional foi analisada a partir de dois aspectos: o primeiro diz respeito às informações que impactam os sujeitos conduzindo ao processo de aprendizagem e ressignificação, e o segundo se refere à influência de motivações emocionais relacionadas à busca de informações a superação das barreiras bem como a ressignificação das práticas sociais.

O debate sobre o tema relacionamento abusivo demonstra-se pertinente podendo ser observado em seus inúmeros contextos culturais, histórico e social. A presente pesquisa teve a mulher como protagonista em diversos cenários que lhe são relevantes, para que assim possam-se cada vez mais ampliar os debates e consolidar ações sociais em combate ao relacionamento abusivo.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011
- BRAGA, JL. Aprendizagem versus Educação na Sociedade Mediatizada. *In: Geraes, Estudos de Comunicação e Sociabilidade*, n. 53, p.26-39, Belo Horizonte, 2002.
- BRAGA, JL. Circuitos versus campos sociais. *In: MATTOS, MA., JANOTTI JUNIOR, J., and JACKS, N., orgs. Mediação & midiatização* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 29-52. ISBN 978-85-232-1205-6. Available from SciELO Books .
- BRAGA, JL; CALAZANS R; RABELO L et al. **Matrizes interacionais – A comunicação constrói a sociedade**. Campina Grande: EDUEPB, 2017.
- BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**, v. 1-2. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- BRASILEIRO, Fellipe. Sá. **Resiliência Informacional: modelo baseado em práticas informacionais colaborativas em redes sociais virtuais**. 2017. 227 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.
- BRASILEIRO, Fellipe Sá. **Resiliência Informacional em redes sociais virtuais práticas colaborativas, emoções e mobilidade**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.
- FAUSTO NETO, Antônio. A circulação além das bordas. *In: Mediatización, sociedad y sentido*, v.1. Rosário: Departamento de Ciencias de la Comunicación - UNR, 2010.
- FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma analítica da midiatização. **Matrizes – Portal de Revista da USP**, São Paulo, v.1, n.2, 2008.
- GOMES, Pedro Gilberto. **Midiatização: um conceito, múltiplas vozes**. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 23, n.2, 2016.
- GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a questão?** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2020.
- LLOYD, Annemare. Building Information Resilience: How do Resettling Refugees Connect with Health Information in Regional Landscapes – Implications for Health Literacy. **Australian Academic & Research Libraries**, v. 45, n. 1, p. 48–66, 2014. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00048623.2014.884916?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em: 27 jul. 2020.
- MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1996.
- OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- SOARES, Magda. Novas Práticas de Leitura e Escrita: letramento na cibercultura, **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SCOTT, Joan. Gênero uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v.1, n.2, jul./dez. 1990. Traduzido da versão em francês. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>. Acesso em: 13 jul. 2020.

XAVIER, Monalisa Pontes. Mídiação das práticas “psi”: a transformação da consulta nos dispositivos interacionaismídiação, **Revista de Epistemologias da Comunicação**. v. 3, n. 6, jul.-dez. 2015. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/11314/PDF>. Acesso em: 29 jul. 2020.

XAVIER, M.P. Dispositivos “psi” midiados: a coluna Vida Íntima. *In*: BRAGA, J.L., RABELO, L., MACHADO, M., ZUCOLO, R., BENEVIDES, P., XAVIER, M.P., CALAZANS, R., CASALI, C., MELO, P.R., MEDEIROS, A.L., KLEIN, E., and PARES, A.D. **Matrizes interacionais: a comunicação constrói a sociedade** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2017, pp. 317-355. Paradigmas da Comunicação collection. ISBN: 978-85-7879-572-6. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788578795726.0013>. Acesso em: 29 jul. 2020.